

DIALÉTICA DO CORPO NA CAPOEIRA ANGOLA

Marcelo Ribeiro dos Santos¹, Dr^a. Valéria Zanetti²

¹UNIVAP/Curso de História, Av. Tertuliano Delfin Jr, 181, Jardim Aquarius, S.J.Campos, SP, prof.marajo@gmail.com

²UNIVAP/IP&D, Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, S.J.Campos, SP, vzanetti@univap.br

Resumo - Em uma roda de capoeira, o cântico aliado à polifonia sonora, é o instrumento da linguagem coletiva. Por ele são passados recados e avisos. Já o corpo em movimento é o instrumento de comunicação, onde cada palavra é somente o abstrato da realidade e da vida. Sendo assim, a capoeira vai além da movimentação física, ela possibilita a valorização do homem e do seu corpo como elemento principal na construção desse diálogo, onde movimentos são palavras e assim a magia da capoeira angola invade a alma e deixa o corpo falar através do movimento.

Palavras-chave: corpo, capoeira angola, movimento e diálogo, história, signos.

Introdução

O corpo, na capoeira angola, figura como elemento principal de comunicação. Corpo e capoeira possuem movimentos próprios e singulares que são ilimitados e são eles os responsáveis pela construção do diálogo corporal. Jogando capoeira estamos em contato com um meio de comunicação invisível, contorcendo-se, equilibrando-se. O capoeirista, com seu corpo em movimento vai relacionando-se com a gravidade e com o outro, ou seja, com as forças da natureza e com o outro ser, indispensável para construção do diálogo corporal.

Metodologia

Como abordagem teórica-metodológica nos apoiamos no referencial da semiótica para entendermos como o corpo e sua linguagem se expressam em sentido.

Utilizamos fontes orais coletadas em pleno exercício de laboratório, nas ruas e espaços em que a capoeira se faz presente.

Como fontes secundárias, nos apoiamos em leituras que nos permitiram compreender melhor os temas relacionados aos nossos objetos de análise: capoeira, corpo, semiótica, além das bibliografias acerca do histórico da capoeira no cenário nacional.

Discussão

A capoeira, dentro de sua forma singular e de sua complexa diversidade, possui uma linguagem particular. Ela proporciona o contato com um meio de comunicação invisível. Dentro do que podemos denominar de diálogo corporal, fica explícita a

percepção imaginária do capoeirista em ação que vai produzindo palavras, movimentos de múltiplos significados reduzidos ao eu individual e coletivo. Tantas palavras para um mesmo diálogo, ida e volta, volta do mundo, uma troca constante que cria interrogativas sem respostas, mensagens indecifráveis. É nessa intensa combinação que movimentos imbricam-se; corpos se articulam e se justapõem para dar forma a composição abstrata do diálogo corporal disfarçado em jogo de capoeira.

Segundo Campelo, “o corpo em sua complexidade de texto biológico e texto de cultura soma territórios, tabus, partes interditas num recriar de novos textos que vão lhe superpondo como novas peles acrescentadas” (1997, p.111).

Nesta direção, a capoeira, em seu caráter multifacetado, produz uma atmosfera misteriosa com densidade e velocidade diferentes, onde o irreal e a realidade se fundem e se completam. Já os capoeiristas se reúnem para criar e a cada movimento, nota-se a explosão da vida.

A capoeira angola é vida em movimento e a vida caracteriza-se em tudo que se move. São esses aspectos que sugerem à capoeira o sentido transcendental e metafísico e através deste canal, o capoeirista simplifica ao seu modo a vida, a natureza, o cotidiano e também retrata a sua aversão ao ócio. “Nesse aqui e agora do corpo contorna-se a pretensa eternidade dos axiomas de realidade e faz aflorar o amoroso sentimento de existir. O ritmo do berimbau põe em jogo, integrados, corpo e alma” (Sodré: 1983, p.215). Os corpos em movimento, ataque e defesa é uma interpretação fantástica da fragilidade e da força, da audácia e do medo. Para Mestre Decânio, o capoeirista em ação e muito concentrado, modifica o seu estado emocional e passa encarar como

prazerosa uma situação de risco imaginário, o que ele denomina de “transe capoeirando” (2001, p.11).

Corroborando as palavras do referido Mestre, podemos concluir que a capoeira integra corpo e mente. É pensar num movimento constante.

Por esse motivo que a capoeira é uma manifestação viva. Ao visualizarmos a capoeira como arte criativa, expansiva e evolutiva, ela toma forma do homem em busca da liberdade, absorvendo e preenchendo os espaços. É nesse diálogo de corpos incessante que ele vai adequando seus movimentos aos espaços que lhe são oferecidos ou conquistados. Nesse sentido, entendemos o corpo enquanto construção social. Enquadrando-se assim nesta definição, “os gestos em sua aparência insignificantes passam a ser transmitidos de geração e geração, protegidos por sua própria insignificância, freqüentemente testemunha muito mais do que jazidas arqueológicas ou monumentos figurados” (Strauss Apud Reis: 1997, p.209).

A roda de capoeira talvez seja um mundo onde tudo é possível, como nos afirma Reis (1997, p.197).

No “mundo de pernas pro ar”, é nesse ambiente que o capoeirista deixa fluir a vida como gostaria que ela realmente fosse. Jogando capoeira, ele entra em contato com um meio, um canal onde se libera impulsos de todas as ordens, através de corpos que se defendem, se atacam, se distorcem, se fragmentam e se fundem em perfeita simbiose.

A roda de capoeira é a pequena roda com a sinergia dos corpos em movimento que dentro da roda infinita, comunica com seus corpos celestes em rotação e translação. Dessa forma, poderíamos fazer uma abordagem do jogo de capoeira dentro da concepção zenista, “onde não se entende o jogo com mero passatempo, nem se confunde com o ludismo, mas como um meio de contornar a rígida seriedade na percepção do mundo” (Sodré: 1993). Para que isso ocorra é necessário ver, no outro jogador, não um adversário em potencial, mas sim um companheiro que lhe fornece a oportunidade de se comunicar. A prática da capoeira implica em uma relação de camaradagem, como nos ensina Pedro Trindade Moraes, mais conhecido nas rodas de capoeira como Mestre Moraes: “capoeira é um com o outro e não um contra o outro”.

Deste modo, afirmação, negação, Interrogação, compõe a gramática corporal onde as perguntas e as respostas são intangíveis.

Os capoeiristas criam seqüências onde os movimentos vão se sobrepondo ao outro e ambos vão se contradizendo representando de forma fiel elementos inerentes a comunicação humana.

Para Campelo, “o homem assinala seu caminhar pela terra através das vias da natureza e da cultura: desse modo, relaciona-se com o seu próprio corpo, com outros seres vivos e com o mundo cicundante” (1997, p.15).

A capoeira é uma manifestação cujo seu desenvolvimento está associado ao homem através de seu corpo em movimento e de como este homem se relaciona com o ambiente no qual está inserido.

A capoeira é a linguagem do corpo que espalha palavras no ar, formando textos carregados de sentido

Conclusão

Assim podemos concluir que mesmo fazendo parte da mesma realidade, do mesmo momento, cada capoeirista cria e vive um mundo diferente, absorve e produz energia diferente e o resultado é uma composição abstrata e equilibrada que inicia-se sempre em um movimento muitas vezes despretensioso, mas cheio de expressão, segredos e sentidos diversos, pois compõe o estratagema do capoeirista em ação.

Referências

CAMPELO, Cleide Riva: “Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos”. São Paulo: Annablume, 1996.

DECÂNIO FILHO, Ângelo Augusto: “Transe capoeirando estado de consciência modificado na capoeira”, Salvador, s/Ed, 2001.

Projeto história: Revista do programa de estudos pós graduados em história e do Departamento de história da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.0 (1981) “Corpos sem Fronteiras” São Paulo: Educ, 1981.

REIS, Leticia Vidor de Souza: “O mundo de pernas para o ar a capoeira no Brasil”. São Paulo: Publisher, 1997.

SODRÉ, Muniz: “A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil”. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.